



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

RANIELY MARIA DA SILVA

A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO PARA GESTÃO ESCOLAR:
diálogos com pesquisas ufpianas

RANIELY MARIA DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO PARA GESTÃO ESCOLAR:
diálogos com pesquisas ufpianas**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB), como requisito final para a obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Professora Dra. Cristiana Barra Teixeira

FICHA CATALOGRÁFICA
Universidade Federal do Piauí
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros
Biblioteca Setorial José Albano de Macêdo
Serviço de Processamento Técnico

S586i Silva, Raniely Maria da
A importância do planejamento para gestão escolar: diálogos com pesquisas ufpianas / Raniely Maria da Silva – 2021.
Texto digitado
Indexado no catálogo *online* da biblioteca José Albano de Macêdo-
CSHNB
Aberto a pesquisadores, com as restrições da biblioteca

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Piauí, Licenciatura Plena em Pedagogia, Picos-PI, 2021.

“Orientadora: Dra. Cristiana Barra Teixeira.”

1. Planejamento-Ensino. 2. Gestão Escolar. I. Teixeira, Cristiana Barra. II. Título

CDD 371.207

RANIELY MARIA DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO PARA GESTÃO ESCOLAR:
diálogos com pesquisas científicas**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Senador Helvécio Nunes de Barros (CSHNB), como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

Apresentado em 20 de Julho de 2021.

BANCA EXAMINADORA

Cristiana Barra Teixeira

Prof.ª Dra. Cristiana Barra Teixeira - UFPI
(Orientadora – UFPI/CSHNB)

Francisco José Dias da Silva

Prof. Me. Francisco José Dias da Silva
(Membro 01)

Higo Carlos Meneses de Sousa

Prof. Me. Higo Carlos Meneses de Sousa
(Membro 02)

Dedico este trabalho a Deus, por me dar forças nos momentos difíceis e nas horas de angústias. A minha família e amigas pelo incentivo e apoio.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar quero agradecer a Deus por todas as bênçãos que todos os dias derrama sobre mim e minha família. Que em meio a tantos desafios nesses últimos anos, me manteve firme seguindo nessa caminhada.

As minhas amigas de turma pela amizade construída ao longo de nossa formação acadêmica, e por todo apoio nos momentos difíceis, criamos um grupo de estudo, mas nos tornamos amigas/irmãs. Juntas sorrimos, choramos, cada momento será eternizado em minha memória. Um carinho, uma amizade que levarei para a vida.

Aos professores pela troca de saberes e experiências vivenciadas em sala de aula. Em especial, a minha orientadora a Prof^a. Dra. Cristiana Barra Teixeira, pela relevante contribuição na construção dessa pesquisa, e por todo carinho e atenção que sempre teve para com todos os alunos. Seus ensinamentos serão um legado na minha vida profissional e pessoal.

Enfim, agradeço a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram na efetivação do presente trabalho.

“Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar”.

(Paulo Freire)

RESUMO

O presente trabalho tem como temática o planejamento escolar. Sua realização partiu da questão problema: Quais as implicações do planejamento para a gestão escolar? Seu objetivo principal foi analisar o planejamento escolar como uma forma eficaz no processo de ensino-aprendizagem e sua relação com a gestão escolar. O planejamento no contexto pedagógico deve ser concebido pelos professores e demais sujeitos envolvidos no processo educativo como um procedimento permanente, contínuo, flexível e dinâmico que inclui componentes básicos para que sua prática surta o efeito desejado como: a reflexão, análise e ação de atividades intervencionistas e pedagógicas no sentido de aprimorar características relevantes dentro do contexto educacional. Esta pesquisa classifica-se como bibliográfica. Dessa forma, ao longo de toda a formulação deste trabalho, comparou-se ideias de autores que tratam do assunto, tais como: Lopes (2014), Dalmás (2014), Libâneo (2013), Saviani (2010) e outros. Os resultados obtidos na pesquisa mostraram que a necessidade de concebermos o planejamento escolar, como sendo uma ferramenta pedagógica que tem como função primordial o diagnóstico e ao mesmo tempo a busca pela intervenção pedagógica em diversos problemas e dificuldades de aprendizagem detectadas ao longo do processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Planejamento. Ensino. Gestão Escolar.

ABSTRACT

This work has as its theme school planning. Its realization came from the question of the problem: What are the conclusions of planning for school management? Its main objective was the analysis of school planning as an effective way in the teaching-learning process and its relationship with school management. Planning in the pedagogical context must be prepared by teachers and other subjects in the educational process as a permanent, continuous, flexible and dynamic procedure that includes basic components so that their practice has the desired effect, such as: a reflection, analysis and action of interventionist activities and in order to improve the relevant characteristics within the educational context. This research is classified as bibliographic. Thus, throughout the entire community of this work, the ideas of authors who deal with the subject were compared, such as: Lopes (2014), Dalmás (2014), Libâneo (2013), Saviani (2010) and others. The results obtained in the research required that the need to conceive school planning as a pedagogical tool whose primary function is the diagnosis and at the same time the search for pedagogical intervention in various problems and learning difficulties detected throughout the teaching process. learning.

Keywords: Planning. Teaching. School management.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Categorias e subcategorias da pesquisa.....	33
Quadro 02- Compreensão sobre o conceito de planejamento	33
Quadro 03- Compreensão sobre o ato de planejar	34
Quadro 04- Trabalho coletivo	36
Quadro 05- Contribuições	37

SUMÁRIO

I INTRODUÇÃO.....	11
II – ALGUMAS NOTAS SOBRE O PLANEJAMENTO E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A GESTÃO ESCOLAR	14
2.1 O planejamento escolar como um processo contínuo.....	14
2.2 Tipos de planejamento	15
2.3 O ato de planejar	18
2.4 O planejamento e gestão escolar.....	20
2.4.1 O Projeto Político Pedagógico como estratégia de planejamento da Gestão Escolar	22
III - METODOLOGIA.....	29
3.1 Sobre a pesquisa e seus encaminhamentos	29
3.2 Instrumentos de coleta de dados	30
3.3 Análise e tratamentos dos dados	30
IV – IMPLICAÇÕES DO PLANEJAMENTO PARA A GESTÃO ESCOLAR: ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO NA ESCOLA	33
3.1 Conceito	33
3.3 Trabalho coletivo	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	399
REFERÊNCIAS	41

I INTRODUÇÃO

O contexto educacional no país, atualmente requer de nossos educadores e do próprio sistema de ensino, um planejamento escolar inovador, dinâmico e humanizado, possibilitando assim a concentração de uma educação de qualidade, visto que, na maioria dos casos, um dos grandes entraves do planejamento com vistas a uma gestão escolar mais democrática não é algo único, mas, uma união de vários fatores, entre eles: a falta de consciência de classe e profissional de gestores e professores envolvidos; a formação política dos dirigentes e professores, o tipo de cidadão e cidadã que os gestores querem formar na escola e que venham a contribuir para a erradicação de problemas e dificuldades diagnosticadas nos educandos.

Nessa perspectiva, o planejamento escolar não pode ser visto como uma ação restrita meramente à elaboração de planos de aula, projetos e/ou propostas que culminam determinadas atividades a serem desenvolvidas a curto ou longo período pré-estabelecido dentro do contexto escolar. Pelo contrário, deve ser concebido pelos professores e sujeitos envolvidos no processo educativo como um procedimento permanente, contínuo, flexível e dinâmico que inclui componentes básicos para que sua prática surta o efeito desejado como: a reflexão, análise e ação de atividades intervencionistas e pedagógicas no sentido de aprimorar características relevantes dentro do contexto educacional.

O tema do qual gerou essa pesquisa surgiu através de preocupações e curiosidades sobre como funciona o planejamento escolar dos professores no contexto escolar, e tem como objetivo analisar o planejamento, já que, planejar torna-se uma atividade inerente à função do professor uma vez que o planejamento funciona como uma bússola que indica o caminho e a direção a seguir.

É preciso que o planejamento, seja desenvolvido por meio da flexibilidade, que relacionando as atividades as dificuldades encontradas pelos educandos, sugere-se a oportunidade de reverter tais problemas. Além disso, é por meio do planejamento que o educador ganha segurança e experiência para prever resultados, preparando-se para os possíveis caminhos que poderá ocorrer a partir da sua atividade em sala de aula.

O planejamento visa alcançar a eficiência. Isto é, elaboram-se planos, implanta-se um processo de planejamento a fim de que seja bem elaborado aquilo a que se propõe dentro dos limites previstos para determinada atividade. É evidente que os objetivos somente serão alcançados quando o processo de planejamento é concebido como uma prática que priorize a participação, a democracia e a liberdade.

O presente estudo teve como objetivo geral: Fazer uma pesquisa bibliográfica acerca da importância do planejamento como uma categoria imprescindível à construção da gestão escolar na escola pública.

De maneira específica: Reconhecer a relevância do planejamento coletivo na escola; refletir sobre a necessidade da intervenção pedagógica, por meio do planejamento escolar no intuito de modificar a realidade escolar e os possíveis problemas detectados; Verificar a importância do planejamento como um elemento necessário a uma gestão mais participativa entre os que fazem a instituição escolar. Além de propor alternativas de implantação de um planejamento coletivo dentro das escolas para melhoria do ato educativo.

Além disso, o planejamento interfere no planejamento escolar, tendo em vista que a avaliação é uma tarefa inerente ao trabalho pedagógico, visto que, abrange não só as questões relativas ao aprendizado do educando, mas também, possibilita aos professores repensarem sua prática docente, oferecendo condições práticas para que os mesmos delineiem atividades diversificadas no intuito de intervir ao longo da prática docente em determinados problemas e dificuldades de aprendizagem que foram detectadas ao longo do processo ensino-aprendizagem.

A estrutura do texto consta com elementos pré e pós-textuais, além das seções, as quais descrevemos a seguir:

Na introdução, apresenta-se o trabalho, destacando os objetivos, a metodologia, a escolha do tema, a relevância social e a estruturação dos capítulos.

Na seção II, fazemos uma breve reflexão sobre o planejamento escolar, ressaltando seus conceitos, viabilizando a ideia de que esse ato de planejar constitui-se como sendo um processo dinâmico e contínuo.

Na seção III, tratamos sobre o processo metodológico da investigação, no qual reservamos esse espaço para apresentarmos todo o percurso investigativo mediante sua caracterização enquanto pesquisa qualitativa, exploratória, bibliográfica e documental, tratando-se também da análise dos dados.

Na seção IV, apresentamos a análise de dados coletados por meio da pesquisa documental, bem como, faz-se à discussão dos resultados.

Para finalizar o trabalho apresentamos as considerações finais, momento em que é retomado o problema em questão e seus resultados, como também momento indispensável para discussão de novas possibilidades de abordagem temática e contribuições para a construção de estudos futuros.

Sendo assim, logo a seguir daremos início à fundamentação teórica, onde destacaremos o entendimento e ideias de alguns autores sobre a conceituação de planejamento, sua importância, o ato de planejar e sua relação com a gestão escolar.

II – ALGUMAS NOTAS SOBRE O PLANEJAMENTO E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A GESTÃO ESCOLAR

Neste capítulo fala-se sobre planejamento, o ato de planejar, e sua importância para o sucesso da prática pedagógica e da gestão escolar. O planejamento é indispensável para a gestão alcançar o sucesso desejado, pois, o ato de planejar é uma ferramenta que consiste em estudar, avaliar, construir e definir planos e traçar metas para alcançar o objetivo, além disso, ajuda a prevê ações futuras. O planejamento auxilia na construção de ideias e planos, minimizando os possíveis erros nesse percurso, porém se houver algum imprevisto, no planejamento terá formas para possibilitar resolvê-los.

2.1 O planejamento escolar como um processo contínuo

Dando início a discussão sobre o planejamento como sendo um processo contínuo, Vasconcellos (2014, p.41), define como “[...] uma ação que visa um fim, referida a um dado contexto a ser transformado, de forma que o sujeito esteja comprometido com a concretização do que foi elaborado”.

A esse respeito, entende-se que planejamento nada mais é do que um instrumento no qual podemos traçar estratégias e objetivos claros no intuito de termos o controle da situação e, ao mesmo tempo, intervir mediante o avanço e resultados das etapas previstas.

Lopes (2012, p. 61), observa o planejamento escolar como “[...] processo responsável por racionalizar, organizar e coordenar a ação docente, que deve articular as atividades escolares ao contexto social”. Assim, a escola, professores e alunos são integrantes da dinâmica das relações sociais, e tudo o que acontece no meio escolar é abarcado por influências econômicas, políticas e culturais características da sociedade de classe. A esse respeito, Menegolla (2012, p. 22) destaca que o planejamento “[...] dimensione o processo educativo e reconstrutivo do homem, que vise planejar a ação educativa para que o homem viva o presente, e, ao mesmo tempo, se projete para o futuro que está cada vez mais próximo”.

A proposta atual da educação deve ter como fundamento os princípios do Planejamento Participativo, forma de trabalho comunitário que se caracteriza pela integração de todos os setores da atividade humana, numa ação globalizante, com vistas à solução dos problemas comuns.

De acordo com Vasconcellos (2014, p. 60) “[...] o planejamento se coloca no campo da ação, do fazer, toda via não parte do nada”. Isso se refere a característica do ato de planejar como um processo pelo qual parte de determinadas realidades e circunstâncias nas quais estamos vivenciando. Assim, o planejamento deve ter como ponto de partida exatamente essas realidades, esses problemas, esses desafios, para então, traçarmos as estratégias e ações que melhor se encaixam.

Desse modo, destaca-se que o planejamento escolar se configure como sendo um processo que consiste em tornar um conjunto de decisões relativas à dinâmica ensino-aprendizagem, visando a um determinado grupo, em dado contexto social e histórico. Com isso, apresenta-se como um processo que tem começo, mas que não tem fim.

Menegolla (2012, p. 13) destaca que “[...] o ato de planejar é uma preocupação que envolve toda a possível ação ou qualquer empreendimento da pessoa”. Essa ideia está relacionada com as ideias de outros autores como Lopes (2012) que destaca que “a produtividade no processo educativo, tem provocado inúmeros questionamentos, sugestões e ideias no intuito de intervir de forma consciente na busca pela erradicação ou amenização dessa problemática”.

É muito preocupante a forma como o planejamento é conduzido pelo docente ou pela equipe escolar. Ele deve ser entendido como um processo amplo e flexível que deve partir e estar relacionado sempre com as necessidades e interesses da realidade na qual está sendo aplicado e desenvolvido.

Pensando isso, o item a seguir, destaca os tipos de planejamento e sua melhor adequação as variadas demandas nas quais ele pode ser aplicado pelo professor em sala de aula ou então na realidade da escola como sendo uma instituição social.

2.2 Tipos de planejamento

O planejamento é a construção de um instrumento social e democrático no qual todos os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem devem ser incluídos. Assim, é notável a sua importância no processo educativo, uma vez que o mesmo deve partir de observações, indagações e intervenções diárias interligadas a uma reflexão das ações práticas a realidade e objetos dos quais se almeja alcançar.

Dessa forma, para que se atinja de forma consistente os objetivos propostos no planejamento escolar, é preciso eliminar possíveis controvérsias na comunicação e em sua

efetividade. Nessa perspectiva, é importante mencionar os vários tipos e níveis de planejamento mais utilizados no âmbito escolar. Vasconcelos (2014, p.95), quando tratando-se do Planejamento Educacional, também denominado Planejamento do Sistema de Educação, destaca que “[...] é o de maior abrangência, correspondendo ao planejamento que é feito em nível nacional, estadual ou municipal. Incorpora e reflete as grandes políticas educacionais” (VASCONCELLOS, 2014. p. 95). Com base nesse entendimento, esse tipo de planejamento é compreendido como algo mais complexo, mais abrangente no qual pensa-se no ato de planejar envolvendo todo o sistema de ensino, ou seja, toda a estrutura pedagógica.

Percebe-se que a partir do momento em que o planejamento escolar alcança seu reconhecimento e valor no ambiente escolar, como sendo um instrumento de reflexão, organização, ação e avaliação que permite e incentiva a retomada de todo o trabalho desenvolvido nas instituições de ensino, principalmente as das redes públicas, será possível intervir de maneira positiva nas melhorias dos processos de ensino e de aprendizagem.

Temos o Planejamento Escolar ou Planejamento da Escola que é a “[...] atividade de previsão da ação a ser realizada, implicando definição de necessidades a atender, objetivos a atingir dentro das possibilidades, procedimentos e recursos a serem empregados, tempo de execução e formas de avaliação”. (LIBÂNEO, 2013. p. 123).

Enquanto o Planejamento Curricular “consiste na atividade que envolve as disciplinas com o objetivo de organizar um sistema de relações lógicas e psicológicas dentro de um ou vários campos do conhecimento, visando favorecer ao máximo o processo de ensino aprendizagem”. (MARTINS, 2010, p. 130).

O planejamento escolar deve englobar as necessidades individuais dos educandos, bem como a constante reflexão sobre a metodologia utilizada pelos professores ao longo desse processo, visto que, essa metodologia embasada de acordo com os recursos pré-selecionados pelos professores, deve estar direcionada para essas necessidades, e que por meio de uma ação intervencionista contida nesse planejamento, o educador poderá rever sua prática docente no intuito de transformar o meio social em um local promissor a grandes realizações e conquistas.

Por sua vez, o Planejamento de Ensino é “[...] elaborado pelo professor e contempla os objetivos específicos, os tópicos de conhecimento relevantes, os procedimentos metodológicos e avaliatórios e os recursos e materiais didático-pedagógicos.” (VASCONCELLOS, 2014. p. 96);

Segundo esse autor, ao planejar o professor na posição de planejador deve ter consciência de que “[...] planejar pede envolvimento sincero na elaboração, e por isso, mesmo

das diferentes posições não se manifestar, gerando conflitos, os “menores”, os componentes de não-vida (desânimo, desesperança) também não aparecer” (VASCONCELLOS, 2014, p. 64).

Diante disso, Martins (2010) destaca que “percebe-se que o planejamento não pode ser privilégio de um grupo, mas sim resultado de uma ação coletiva dos indivíduos que farão parte da ação”. Ele deve acontecer de forma democrática onde todos tenham participação nas decisões e responsabilidades, interagindo constantemente durante todo o processo de ensino-aprendizagem, fornecendo subsídios práticos para que os sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem sejam responsáveis na construção de uma educação de qualidade que evidencie competências e habilidades nos educandos.

Na ótica de Menegolla (2012, p. 61- 62):

Planejar é um ato participativo e comunitário, e não simplesmente uma ação individualista ou de um grupo fechado no seu restrito existencial ou profissional. O planejar individualista é um ato condicionante do pensar, do prever, do decidir e do fazer; ele é delimitador e reduz o campo de ideias, diminuindo a possibilidade de revolução e transformação da realidade. Ele será o resultado de uma visão limitada que pode se opor e contrariar ideias mais abrangentes e significativas.

Com base nesse pensamento é possível afirmar que no contexto escolar é impossível em qualquer um dos níveis de ensino que não exista uma interação ativa entre teoria e prática, visto que, essa interação (teoria e prática) funciona como uma análise do estímulo (teoria) e a resposta (prática) e que o professor funciona como mediador desse processo.

Além disso, o planejamento escolar, é apontado como alternativa de organização coletiva, em que discutam e decidam coletiva e publicamente os objetivos, metas, finalidades, valores, atitudes e solucionem os problemas comuns à escola, viabilizando a materialização de uma escola realmente democrática.

Quando se pensa em planejamento, de um geral, o que nos vem à mente é a eficiência, a forma de se executar tarefas da melhor maneira possível. Dessa forma, em qualquer profissão, o ato de planejar constitui-se como algo relevante, pois, não se alcança a qualidade de um processo, sem antes delimitar os objetivos que espera alcançar e os resultados que se deseja obter.

O planejamento visa alcançar a eficiência. Isto é, elaboram-se planos, implanta-se um processo de planejamento a fim de que seja bem elaborado aquilo a que se propõe dentro dos limites previstos para determinada atividade a ser desenvolvida em um determinado período e/ou tempo.

Diante disso, o planejamento é de grande relevância, já que facilita o processo ensino-aprendizagem; priorizar ações realizadas de acordo com a realidade vivenciada; organizar os assuntos em tempo hábil e otimizar a aprendizagem.

2.3 O ato de planejar

O Dicionário Aurélio (2021, p. 538), Ferreira conceitua planejamento como “Planejamento, S. m. 1. Ato ou efeito de planejar. 2. Trabalho de preparação para qualquer empreendimento, segundo roteiro e métodos determinados; planificação; o planejamento de um livro, de uma comemoração”.

Segundo os autores Menegolla e Sant’Anna (2012), o ato de planejar sempre parte de necessidades e urgências a partir de uma sondagem da realidade. Nesse caso, é sempre bom procurar agir com razão e sabedoria para tomar decisões sobre essas urgências e necessidades seja ela atual ou futura, pois planejar é isso, ter visão do presente e do futuro. Dessa forma, o certo é procurar recursos e meios necessários para executar o plano da forma eficiente, e assim alcançar o objetivo desejado.

O planejamento é base para a organização podendo ser utilizado desde algo simples, uma viagem a compra de um imóvel, como para construção de um projeto mais complexo como administração de uma empresa ou de uma escola. Na educação não é diferente, o ato de planejar deve estar presente diariamente na rotina escolar, desde a coordenação até a execução de atividades em sala de aula. O professor deve planejar a aula antecipadamente, pensar no tempo de duração, como será executada, e pensar até mesmo no que não está previsto no plano, é bom sempre ter um plano B, aquele que pode ajudar caso algo não saia como planejado. (MENEGOLLA, 2012)

O planejamento é de extrema importância para organização escolar, pois requer objetivos claros e concretos, para isso necessita de uma boa elaboração na hora de planejar. A organização de um planejamento precisa de um cuidado especial, pois nele vai estar à base para a organização da escola, além de como? Quando? E quem vai executar o plano. Por isso a importância de avaliar e reavaliar quantas vezes forem necessários, para que se tenha um planejamento conveniente, eficiente e satisfatório.

O ato de planejar vem da necessidade de prevê, organizar, executar objetivos que possam ajudar na melhoria do desempenho escolar. Segundo os autores Menegolla e Sant’Anna (2012), o planejamento educativo, embora parta de realidade, e seja dirigido pelas normas e necessidades da sociedade, não pode estabelecer princípios mistificados ou dominadores, desta

forma podemos perceber o objetivo do planejar é a construção de um plano claro, concreto e flexível.

O planejamento requer atenção, pois todos os setores precisam ser planejados, o ato de planejar tornou-se obrigatório em empresas e escolas, pois é uma base para estruturação de atividades, tomada de decisões e tarefas. O planejamento se faz necessário para evolução do homem. Pois, possibilita ter uma vida estruturada, auxiliar na construção do desenvolvimento pessoal, profissional educacional essa ação pode ser vista como um processo de libertação e conscientização da ação humana.

Menegolla e Sant´ana (2012), enfatizam que:

O planejar foi uma realidade que acompanhou a trajetória histórica da humanidade. O homem sempre sonhou, pensou e imaginou algo na sua vida. O homem primitivo, no seu modo e habilidade de pensar, imaginou como poderia agir para vencer os obstáculos que se interpunham na sua vida diária. Pensava as estratégias de como poderia caçar, pescar, catar frutas, e de como deveria atacar os seus inimigos.

Assim, com base nesse pensamento destaca-se que o ato de planejar já existe desde os primórdios, mesmo sem saber o homem planejava o seu dia. Dessa forma, o planejamento está presente no dia-a-dia do ser humano, desde o momento em que acorda até a hora de dormir, quando planeja como será o seu dia, a divisão dos afazeres, o tempo que irá necessitar para executar as tarefas diárias. Deste modo, podemos perceber que é impossível o ser humano viver sem planejamento e organização.

A partir disso, podemos identificar a importância do ato de planejar, e como esse planejamento contribui para a vida do ser humano, desde atividades mais simples, até atividades mais complexas. Assim, o planejamento está extremamente interligado com a prática pedagógica escolar. Nesse sentido, o próximo item trata da premissa do planejamento escolar como sendo um processo contínuo de debate, reflexão e reformulações.

Atualmente, a prática escolar tem provocado inúmeros questionamentos, sugestões e ideias no intuito de intervir de forma consciente na busca pela erradicação ou amenização dessa problemática. Nesse contexto, Dalmás (1999, p.13), propõe que na busca por respostas plausíveis a determinadas dificuldades e obstáculos que o contexto educacional atual impõe, o educador como mediador do conhecimento, deve no momento em que se está planejando-se incluir ações que busquem despertar nos educandos quatro aprendizagens essenciais que servirão como instrumentos e base primordial para o desenvolvimento dos mesmos. Essas

aprendizagens contribuem significativamente para que o planejamento escolar seja norteado e executado de maneira flexível, consciente e de qualidade.

É notável a importância da contextualização do processo educativo, pois, o educando deve ser visto como um ser humano que está em constante desenvolvimento e que quando estimulados, são respostas positivas a esses estímulos. E o professor, na função de mediador, deve desenvolver e incluir em seu planejamento diário uma reflexão e ações práticas a realidade e objetos dos quais se almeja alcançar.

Dessa forma, para que se atinja de forma consistente os objetivos propostos no planejamento escolar, é preciso eliminar possíveis controvérsias na comunicação e em sua efetividade. Com isso, percebe-se que a partir do momento em que o planejamento escolar alcança seu reconhecimento e valor no ambiente escolar, como sendo um instrumento de reflexão, organização, ação e avaliação que permite e incentiva a retomada de todo o trabalho desenvolvido nas instituições de ensino, principalmente as das redes públicas, será possível intervir de maneira positiva nas melhorias dos processos de ensino e de aprendizagem, buscando alcançar o resultado esperado ao longo das etapas que formam o trabalho educativo.

2.4 O planejamento e gestão escolar

O planejamento deve ter como critério básico a participação de todos os envolvidos, visto que ele se constitui como sendo num processo político e coletivo, possibilitando a constante oportunidade de diálogo e de trocas de saberes e experiências, da prática de discussão e da exposição de ideias, opiniões e sugestões; da conscientização; do desenvolvimento de lideranças; do exercício de atitudes democráticas (VASCONCELLOS, 2014. p.96).

Quanto a essa concepção, Vasconcellos (2014, p. 80) acrescenta que o “[...] planejamento é um processo, contínuo e dinâmico, de reflexão, tomada de decisão, colocação em prática e acompanhamento”. Entretanto, percebe-se na verdade que, na maioria dos estabelecimentos escolares, essa concepção de participação no planejamento ainda é algo distante de ser efetivado. No entanto, essa “abertura” no ato de planejar, possibilita a todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem, a oportunidade de estarem atuando de forma intervencionista na efetivação de um ensino de qualidade.

É importante que ao planejar, o professor utilize os conhecimentos didáticos e a sua própria experiência prática, sua visão de mundo estará sempre presente por isso vale ressaltar que:

O planejamento é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social. A escola, os professores e os alunos são integrantes da dinâmica das relações sociais; tudo o que acontece no meio escolar está atravessado por influências econômicas, políticas e culturais que caracterizam a sociedade de classes. Isso significa que os elementos do planejamento escolar – objetivos, conteúdos, métodos – estão recheados de implicações sociais, têm um significado genuinamente político. Por essa razão, o planejamento é uma atividade de reflexão acerca das nossas opções; se não pensarmos detidamente sobre o rumo que devemos dar ao nosso trabalho, ficaremos entregues aos rumos estabelecidos pelos interesses dominantes da sociedade (LIBÂNEO, 2013, p. 222).

Com base nesse pensamento, o planejamento deve ser visto como um processo contínuo de reflexão e análise sobre todo o contexto pedagógico, isto é, sobre os aspectos que interferem de forma positiva ou negativa, no intuito de intervir por meio de estratégias e ações práticas possibilitando a reversão de determinados problemas de aprendizagem detectados ao longo do processo de ensino.

Nesse contexto, o planejamento não pode ser encarado como ação puramente formal, mas como uma ação viva e decisiva, pois é um ato político decisório, como destaca Menegolla (2012, p.19), “[...] os objetivos para qualquer tipo de planejamento devem ser expressos em termos claros, concretos e de forma que digam exatamente o que se quer alcançar”.

Portanto, a instituição escolar deve ser vista como um local de acesso ao saber sistemático, à troca e vivências de experiências entre professores e alunos, e que esses aspectos devem ser contextualizados e incluídos no planejamento elaborado pelos educadores. Sendo assim, de acordo com Saviani (2010, p. 69):

[...] a escola para propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitem o acesso ao saber elaborado – ciência – bem como o próprio acesso aos rendimentos desse saber. Os conteúdos que constituem esse saber elaborado não poderão ser considerados de forma estática e acabada, pois trata-se de conteúdos dinâmicos e, por isso, articulados dialeticamente com a realidade histórica.

Nesse sentido, a gestão nos estabelecimentos escolares constitui-se como sendo um tema complexo, dinâmico e de grande importância no processo educacional, visto que, pode interferir de maneira positiva ou negativa nos resultados pedagógicos obtidos ao longo das etapas que permeiam o processo educativo. A esse respeito, pode-se dizer que os princípios de democracia na gestão escolar estão prescritos na Carta Constitucional de 1988 trouxe uma inovação para o capítulo sobre educação ao incorporar a Gestão Democrática como um princípio do ensino público na forma da lei. Ao fazê-lo, a Constituição institucionalizou, no

âmbito federal, práticas que já vinham ocorrendo em vários sistemas de ensino estaduais e municipais, algumas delas amparadas por instrumentos legais emanados pelas respectivas casas legislativas ou pelos executivos locais.

Nota-se que a flexibilidade se configura como um dos critérios mais relevantes que devem ser levados em consideração, visto que, o planejamento delinea todas as atividades que serão desenvolvidas no decorrer das etapas da escolaridade, onde no momento que serão executadas essas atividades, muitas vezes, o comportamento do aluno, o tempo previsto e a disponibilidade de recursos didáticos podem não estar condizentes com aqueles que foram almejados durante a etapa do planejamento.

Além disso, é importante que seja levado em consideração também a participação de todos os envolvidos no processo educativo para que essa educação de qualidade se efetive, visto que, não existe uma educação somente por parte do professor ou do aluno. Deve haver uma interação entre ambas as partes para que o planejamento realizado em busca dessa educação se concretize.

O planejamento desenvolvido nos estabelecimentos escolares deve ser concebido como sendo uma ferramenta pedagógica que tem como função primordial o diagnóstico e ao mesmo tempo a busca pela intervenção pedagógica em diversos problemas e dificuldades de aprendizagem detectadas ao longo do processo ensino-aprendizagem. “O professor, como sendo mediador do conhecimento deve ter a capacidade de interagir de forma consciente no que diz respeito a esses fatores no intuito de tentar revertê-los” (MARTINS, 2010, p.130).

Assim, o educador deverá ter como pressuposto primordial, uma qualidade eficaz na atuação consciente do educador, flexibilidade, ou seja, a capacidade de associar-se a uma postura consciente e dinâmica diante de determinados imprevistos que porventura, poderão se deparar, onde por meio de forma direta ou indireta, comprometerão a qualidade da educação. “O ato de planejar, organizar as ações docentes e discentes, exige o domínio de conhecimentos sobre os níveis que compõem o processo de planejamento” (ZANON e ALTHAUS, 2010, p.29).

2.4.1 O Projeto Político Pedagógico como estratégia de planejamento da Gestão Escolar

O Projeto Político Pedagógico – PPP é antes de tudo a expressão de autonomia da escola no sentido de formular e executar sua proposta de trabalho. É um documento juridicamente reconhecido, que norteia e encaminha as atividades desenvolvidas no espaço

escolar e tem como objetivo central identificar e solucionar problemas que interferem no processo ensino aprendizagem.

É um processo inacabado, portanto contínuo, que vai se construindo ao longo do percurso de cada instituição de ensino. O projeto se dá de forma coletiva, onde todos os personagens direta ou indiretamente, pais, professores, alunos, funcionários, corpo técnico-administrativo são responsáveis pelo seu êxito. Assim, sua eficiência depende, em parte, do compromisso dos envolvidos em executá-lo.

Veiga (2001, p.110), define o Projeto Político Pedagógico

É um instrumento de trabalho que mostra o que vai ser feito, quando, de que maneira, por quem para chegar a que resultados. Além disso, explicita uma filosofia e harmoniza as diretrizes da educação nacional com a realidade da escola, traduzindo sua autonomia e definindo seu compromisso com a clientela. É a valorização da identidade da escola e um chamamento à responsabilidade dos agentes com as racionalidades interna e externa. Esta ideia implica a necessidade de uma relação contratual, isto é, o projeto deve ser aceito por todos os envolvidos, daí a importância de que seja elaborado participativa e democraticamente.

Diante disso, pode-se dizer que etimologicamente o termo projeto - *projetare* – significa prever, antecipar, projetar o futuro, lançar-se para frente. A partir desse entendimento, construímos um projeto quando temos uma demanda para tal, quando temos um problema. (BASTOS, 2005)

Dessa forma, o PPP tem um caráter dinâmico e não acontece porque assim desejam os administradores, mas porque nos preocupamos com o destino das nossas crianças, da escola e da sociedade e ansiamos por mudanças. Com isso, a construção do Projeto Político Pedagógico surge a partir da necessidade de organizar e planejar a vida escolar. A partir disso, a construção de um projeto educativo coletivo constitui a identidade de cada escola e é o instrumento fundamental que permite uma gestão democrática.

Nessa perspectiva, vale considerar que muitos são os problemas que a escola vem enfrentando atualmente. Sob essa ótica, ao longo dessa construção, o PPP, deve ser discutido, elaborado e assumido coletivamente, no entanto é preciso entendê-lo e considerá-lo como um processo sempre em construção, cujo resultados são gradativos, imediatos. Portanto, a partir daí surge a necessidade de dar condições para que sempre haja discussões por parte de todos os integrantes da comunidade escolar, sobre o processo da caminhada em que a escola se encontra.

Entende-se, pois, que o PPP é um conjunto articulado de propostas e ações, delimitadas, planejadas, executadas e avaliadas em função de uma finalidade que se pretende

alcançar e que é previamente delineada mediante a representação simbólica dos valores a serem efetivados. Sob essa ótica, etimologicamente, projeto vem do latim *projectu* que significa lançar para diante.

O PPP é um meio eficaz para a superação da ação fragmentada tanto na educação quanto na escola, motivando e reanimando o ânimo de toda a comunidade escolar, onde cada um tenha o sentido da pertença, sentindo-se corresponsáveis pelo crescimento e pela melhoria do ensino.

Portanto, a função da escola é a de preparar o indivíduo para a vida, buscando suprimir as necessidades apresentadas por ele, contribuindo para a sua formação social. Entretanto, para isso, é necessário que a escola tenha um comprometimento político com a sociedade, localizando as carências evidenciadas, trabalhando os seus princípios educativos a fim de que possam amenizar os devaneios sociais.

Dessa forma, a gestão democrática não pode ficar restrita ao discurso da participação. Ela deve estar a serviço dos objetivos do ensino, especialmente qualidade cognitiva dos processos de ensino aprendizagem.

Além disso, a abordagem participativa na gestão escolar demanda maior participação de todos os interessados no processo decisório da escola, envolvendo-os também na realização das múltiplas tarefas de gestão. Essa abordagem também amplia a fonte de habilidades e de experiências que podem ser aplicadas na gestão das escolas:

Por não haver uma única maneira de se implantar um sistema participativo de gestão escolar, identificamos alguns princípios gerais da abordagem participativa. Nos mais bem-sucedidos exemplos de gestão escolar participativa, observou-se que os diretores dedicam uma quantidade considerável de tempo à capacitação profissional e ao desenvolvimento de um sistema de acompanhamento escolar e de experiências pedagógicas pela reflexão-ação (LUCK, 1998, p.27)

É indispensável essas capacitações e a oportunidade de realizar esse acompanhamento escolar para que através desses atos, possa confrontar a teoria com a prática e estar ativo na realização de diversas atividades. Sob essa ótica, é importante relatar teóricos como Gokhale (1990) que defende a ideia de que a família além de servir de base para a futura sociedade, desempenha também papel fundamental na vida social do aluno. Desse modo, a educação familiar bem fundamentada possui papel importante no desenvolvimento do comportamento produtivo do discente.

Além de uma educação familiar bem fundamentada, Tiba (2006, p.46), defende a inserção da escola na vida familiar do aluno. A família, por outro lado, deve proporcionar

atenção e carinho à criança e deve assegurar um ambiente agradável para que a criança consiga de maneira satisfatória resolver seus deveres escolares.

Por tudo isso, vale mencionar que a participação da família no processo educacional tem sido intensamente explorada por estudiosos nas últimas décadas. Muitos desses estudos tinham por principal finalidade apontar os benefícios da integração família e escola e esclarecer como pode ocorrer a participação dos pais.

Com isso, as escolas, a sociedade e a própria família deparam-se com grandes problemas no seu funcionamento normal e tentam buscar a sua origem e, raras vezes, descobrem que a origem está no incumprimento do dever de cada uma delas (ANTUNES, 2012). É importante mencionar que a família é o espaço privado e fechado constituído por agregados que podem não estar preparados para moldar os aprendizes antes de entrarem na sociedade e na escola. Com efeito, e, de modo geral, a sociedade e a escola estão dependentes do ambiente familiar, isto é, tendo uma família bem estruturada, organizada e disciplinada a probabilidade é de termos uma sociedade e uma escola de sucesso, como também, tendo uma família desestruturada, desorganizada e indisciplinada a probabilidade é de termos uma sociedade e uma escola de insucesso.

Nesse contexto, Araújo (2015) expõe que, a sociedade, como um dos espaços onde os seres humanos aprendem, constitui, aliás, segundo muitos teóricos da educação, um lugar privilegiado de educação. É importante comentar nesse estudo que a interação da família no processo educacional dos filhos tem se mostrado cada vez mais fundamental para seu desempenho escolar. Assim, a integração entre os pais e a instituição de ensino tende a contribuir para uma estabilidade educacional do aluno (ANDRADE, 2012).

Nesse contexto, Paro (2007, p.39) afirma que “na mesma medida em que enfatizam a importância e a necessidade de os pais participarem, em casa, da vida escolar de seus filhos, os professores e funcionários, em geral, reclamam da falta dessa participação”.

No entanto, Carvalho (2010, p.66) ressalta que “uma das tarefas que a família deve exercer na vida estudantil dos filhos é justamente a de acompanhar seus estudos, e que essa participação pode ser espontânea ou proposta pela própria instituição de ensino”. Com isso, vale mencionar que o Projeto Político Pedagógico (PPP) de um estabelecimento escolar é um documento que representa um referencial teórico-filosófico e político, que norteia o trabalho pedagógico dela.

Dessa maneira, os profissionais que trabalham na escola devem incluir estratégias e propostas práticas de ação, além de aspirações e ideais da comunidade escolar. Esse documento deve permitir ainda que a escola faça suas escolhas sobre a melhor forma de educar a todos.

Por ter como princípio uma transformação ou uma mudança da realidade educacional deve englobar os diversos segmentos da escola de forma participativa, o que inclui os pais dos alunos.

Paro (2007) expõe ainda que um dos fatores que prejudicam a interação da família com a escola é justamente a comunicação ineficiente entre as partes, pois, expõe que essa comunicação eficiente entre a família e a escola está muito distante da realidade atual, e que os valores importantes no que diz respeito ao ensino ficam prejudicados nesse tipo de relação.

No entanto, essa questão torna-se uma polêmica nacional, pois, muitos professores se esforçam para que essa interação se aproxime, porém, fatores como a necessidade de trabalhar, analfabetismo e apoio do próprio sistema de ensino fazem com que essa relação torne um constante ato ameaçador e submisso a uma das partes. Nessa perspectiva, Paro (2007, p.74) ressalta que “a escola seria o espaço a facilitar a entrada do aluno na vida social num processo de rompimento gradual com o seu núcleo familiar”. Tal processo, portanto, torna a escola um certo referencial na vida do filho que ao experimentar o convívio dos amigos e professores assimila expectativas, sonhos e interesses novos.

Contudo, destaca ainda que “percebe-se que a família não tem convicção sobre o seu papel de “primeiro espaço de educação” e não aproveita a sua presença no dia a dia do filho para reforçar valores indispensáveis no convívio social, como: respeito, responsabilidade, honestidade, etc..”. Assim, esses fatores intervirão significativamente em sua formação escolar e no seu desenvolvimento integral como ser humano.

Desse modo, quando escola e família têm uma linguagem comum e posicionamentos adotados colaborativamente no trato de aspectos da educação das crianças e da sua escolarização, é possível que os educandos consigam ter uma aprendizagem mais significativa, um percurso acadêmico mais tranquilo e um desenvolvimento intelectual e emocional mais harmonioso, o que não pode ser desprezado.

Assim, por meio da construção e reformulação do Projeto Político Pedagógico é possível o detalhamento de ações e estratégias que tornem o ensino um ato prazeroso e significativo para todos os sujeitos que compõe a comunidade escolar, estabelecendo metas a partir de problemas e dificuldades de aprendizagem que foram detectados no decorrer do processo educativo.

É extremamente importante que todos os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem estejam envolvidos de maneira crítica e ativa nas questões pedagógicas e administrativas desenvolvidas na escola, visando assim, promover um ambiente de respeito, harmonia, colaboração e acima de tudo, que priorize a formação plena dos educandos, enquanto sujeitos sociais em desenvolvimento contínuo.

Por tudo isso tratado no primeiro capítulo, ressalta-se o planejamento como um processo coletivo capaz de transformar a realidade escolar. Para tanto, é indispensável a participação e o envolvimento de todos os sujeitos que compõe a comunidade escolar, ampliando assim, debates sobre intervenções e ações sociais e educativas que devem ser desenvolvidas na escola no intuito de ampliar cada vez a participação de todos e à promoção de uma educação democrática e de qualidade.

Dessa forma, é importante mencionar que a preocupação dos que questionam sobre o processo ensino-aprendizagem é a de encontrar meios mais eficazes que possam assegurar a todos os alunos condições para o bom desempenho escolar. A busca de novas formas criativas de ensino direcionado aos alunos com dificuldades na aprendizagem, eis a questão que o professor atualmente coloca a si próprio.

Nessa perspectiva, a educação não pode ser considerada como um processo linear e mecanizado. Pelo contrário, é um processo complexo e sutil, marcado por profundas contradições e por processos coletivos, contínuos e permanentes de formação de cada indivíduo, o que se dá na relação entre os indivíduos e entre estes e a natureza. Desse modo, vale destacar que a escola, como uma instituição social, desempenha uma função primordial na inserção do indivíduo no mundo social.

O processo de ensino e aprendizagem constitui-se como um ato contínuo na vida do indivíduo e em sua atuação na sociedade da qual faz parte. Nessa perspectiva, é importante mencionar que o processo de aprendizagem é desencadeado a partir da motivação. Esse processo se dá no interior do sujeito, estando, entretanto, intimamente ligado às relações de troca que ele estabelece com o meio, principalmente, seus professores e colegas. Nas situações escolares, o interesse é indispensável para que o aluno tenha motivos de ação no sentido de apropriar-se do conhecimento.

Assim, a aprendizagem é um fenômeno extremamente complexo, envolvendo aspectos cognitivos, emocionais, orgânicos, psicossociais e culturais. A aprendizagem é resultante do desenvolvimento de aptidões e de conhecimentos, bem como da transferência destes para novas situações.

O processo de aprendizagem é desencadeado a partir da motivação. Esse processo se dá no interior do sujeito, estando, entretanto, intimamente ligado às relações de troca que ele estabelece com o meio, principalmente, seus professores e colegas. Nas situações escolares, o interesse é indispensável para que o aluno tenha motivos de ação no sentido de apropriar-se do conhecimento.

O capítulo a seguir, detalhará os instrumentos metodológicos que foram utilizados na construção do estudo, apresentando o tipo da pesquisa, os instrumentos e o processo de análise dos dados coletados e organizados.

III - METODOLOGIA

Nesse capítulo, apresentamos todo o caminho metodológico da pesquisa, as opções tomadas em consonância com os seus propósitos. Trataremos sobre a pesquisa e seus encaminhamentos, descrevendo o tipo de pesquisa utilizada na construção do estudo, bem como, os instrumentos de coleta e análise dos dados.

3.1 Sobre a pesquisa e seus encaminhamentos

A pesquisa é um procedimento formal com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais (MARCONI; LAKATOS, 2003). A partir disso é acertado ressaltar a pesquisa “[...] como o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico com o objetivo de descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos” (GIL, 2008, p. 26).

A metodologia é essencial na pesquisa, pois traça os caminhos a serem percorridos em busca de respostas acerca de um tema em estudo. Nesse sentido, afirma LAKATOS (2013, p.221) que “A Metodologia é o tópico do projeto de pesquisa que abrange maior número de itens, pois responde às seguintes questões: Como? Com quê? Onde? Quanto?”.

Entre as diversas faces da pesquisa, esse trabalho foi feito baseado na pesquisa qualitativa. Quanto à abordagem, a pesquisa é qualitativa, Gil (2008, p.34) destaca que a mesma “busca entender, descrever e, em alguns casos, explicar, os fenômenos sociais e culturais de grupos sociais”, tendo em vista que, os dados qualitativos versam sobre descrições detalhadas do tema trabalhado, os dados de uma pesquisa qualitativa surgem a partir de diferentes fontes, entre elas estão documentos, escritos oficiais e pessoais e as entrevistas. A pesquisa qualitativa é útil para identificar conceitos e variáveis relevantes de situações que podem ser estudadas quantitativamente.

O estudo contou, também, com a pesquisa documental que, segundo Gil (2012), se assemelha à pesquisa bibliográfica, a diferença essencial entre as duas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.

O conceito de pesquisa documental será ressaltado por Marconi; Lakatos (2013, p. 174) ao afirmarem que “a característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, e podem ser feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois”

3.2 Instrumentos de coleta de dados

Para a pesquisa documental recorreu-se à página do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí – UFPI, no qual, foram selecionadas para a construção da análise documental, 03 (três) dissertações de conclusão de mestrado em educação, defendidas no período compreendido entre os anos de 2010 a 2016, partindo do descritor de pesquisa, a palavra: **planejamento**.

A primeira dissertação analisada tem como tema: “Planejamento de ensino e sua relação com a prática docente: necessidades produzidas por professores nos anos finais do Ensino Fundamental de uma escola particular de Parnaíba-PI”, defendida no ano de 2016 por Márcia Ribeiro Silva Fernandes, a qual, relaciona no estudo o planejamento de ensino com a prática docente nos anos finais do Ensino Fundamental de uma escola da rede particular de Parnaíba-PI.

A segunda dissertação tematiza o “Processo dialógico: conceito de planejamento de ensino internalizado pelos professores de Ensino Superior e a prática pedagógica”, defendida no ano de 2010 por Marlinda Pessôa Araújo, propondo-se a identificar quais são os conhecimentos prévios de planejamento de ensino internalizados pelos partícipes colaboradores; verificar quais são os níveis de elaboração dos significados prévios de planejamento de ensino.

Por fim, analisou a dissertação de Maria Luiza Santos Gama, defendida no ano de 2012, tendo como tema: “Trabalho coletivo em contexto de planejamento: sentidos e significados atribuídos pelos professores”, investigando os sentidos e os significados que os professores atribuem ao trabalho coletivo no contexto da prática de planejamento, relacionando-os às necessidades formativas que possibilitem a expansão desses sentidos e significados.

3.3 Análise e tratamentos dos dados

Completada a etapa de coleta dos dados, estes foram analisados e tratados de acordo com técnicas que propuseram respostas às indagações apresentadas nesta pesquisa. Portanto,

esse momento se constitui enquanto etapa de culminância da pesquisa científica, já que representa o momento mais complexo que incorpora procedimentos diversificados e complementares, necessitando de total debruçamento do investigador sobre os dados que merecem ser refletidos e interpretados.

Para a investigação dos dados de uma pesquisa qualitativa, existem algumas técnicas singulares, fundamentadas em pensamentos, correntes e abordagens diversas, no entanto, esta pesquisa se detém especificamente a uma das técnicas utilizadas para a interpretação de dados, a análise de conteúdo baseada na obra de Gil (2012). A autora designa o termo análise de conteúdo como:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (qualitativos ou não) que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) das mensagens (GIL, 2012, p. 47).

Colaborando com essa perspectiva e se posicionando de forma semelhante Godoy (2015, p. 27) define que a análise de conteúdo “[...] consiste em uma técnica metodológica que se pode aplicar em discursos diversos e a todas as formas de comunicação, seja qual for à natureza do seu suporte”. Nessa análise, o pesquisador busca compreender as características, estruturas ou modelos que estão por trás dos fragmentos de mensagens tornados em consideração. A análise se deu a partir da estruturação de dados, com base nos documentos analisados e na sua relação direta com o tema abordado nesse estudo.

No capítulo a seguir, será apresentada a análise e discussão dos dados obtidos por meio da pesquisa documental, onde apresenta-se as principais ideias encontradas nas três dissertações de Mestrado e que serviram de fonte de pesquisa para aprofundamento do estudo, ampliando as discussões sobre o ato de planejar como um processo educativo que visa organizar, racionalizar e coordenar a ação docente visando à articulação entre os programas curriculares (oficiais ou de redes privadas), a prática da sala de aula e as problemáticas inerentes ao contexto social e cultural onde cada instituição está inserida.

Nesse sentido, quanto maior a clareza do docente no que diz respeito ao conceito de planejamento e ao ato de planejar propriamente dito, maior liberdade e autonomia serão aplicadas no processo de ensino e aprendizagem. Logo, a tarefa de ensinar não pode ser concebida como um processo cujos resultados estão definidos e podem ser pré-determinados como produto de uma ação mecanizada, pois a sala de aula constitui-se como espaço

privilegiado de negociação, formação do pensamento crítico e de produção de novos sentidos ao conhecimento formal a partir de situações de aprendizagem previamente planejadas.

IV – IMPLICAÇÕES DO PLANEJAMENTO PARA A GESTÃO ESCOLAR: ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO NA ESCOLA

Neste tópico discorreremos, sobre as percepções e análises acerca do planejamento escolar e suas contribuições do processo de ensino-aprendizagem, partindo da análise de 03 (três) dissertações de conclusão de Mestrado da UFPI. Assim, para melhor organização das análises, dividimos em sub tópicos: CONCEITO; O ATO DE PLANEJAR; TRABALHO COLETIVO e CONTRIBUIÇÕES, como registrado no quadro 01.

QUADRO 01 – CATEGORIAS E SUBCATEGORIAS DA PESQUISA

CATEGORIAS DE ANÁLISE	SUBCATEGORIAS DE ANÁLISE
1. CONCEITO	Compreensão sobre o planejamento escolar
2. O ATO DE PLANEJAR	Organização; Definição de estratégias
3. TRABALHO COLETIVO	Compartilhar; Discutir; Tomar decisões; Democracia
4. CONTRIBUIÇÕES	Previsão; Estruturação; Ação; Transformação.

FONTE: dados da pesquisa (2021)

O quadro acima apresenta dados sobre os principais aspectos sobre as categorias e subcategorias da pesquisa descrevendo as principais sobre o conceito de planejamento, o ato de planejar, o trabalho coletivo, bem como, as suas contribuições e relevâncias dentro do processo de ensino-aprendizagem. Assim, organizou-se o quadro nessa estrutura no sentido de facilitar a leitura e análise dos componentes que estão intimamente relacionados com o planejamento escolar.

3.1 Conceito

O planejamento deve ser visto como um processo contínuo de reflexão e análise sobre todo o contexto pedagógico, isto é, sobre os aspectos que interferem de forma positiva ou negativa, no intuito de intervir por meio de estratégias e ações práticas possibilitando a reversão de determinados problemas de aprendizagem detectados ao longo do processo de ensino.

Nesta primeira categoria de análise tem como o conceito de planejamento de ensino, trazendo o posicionamento dos autores das dissertações sobre esse tema.

QUADRO 02: COMPREENSÃO SOBRE O CONCEITO DE PLANEJAMENTO

DOCUMENTO A: Constitui a atividade de planejar, relacionando-a aos tipos de racionalidades da prática e ao sentido e significado da prática de planejamento.

DOCUMENTO B: É um processo reflexivo requerido em todos os setores da sociedade. O homem, com sua capacidade de refletir antes de agir, condição que o diferencia dos demais seres, projeta na consciência possibilidades de mudança da realidade, criando, para isso, as condições necessárias para sua concretização.

DOCUMENTO C: O planejamento educacional é o instrumento que direciona e estabelece as diretrizes educacionais.

FONTE: dados da pesquisa (2021)

O planejamento escolar como algo eficaz na delineação de caminhos a serem seguidos em busca da efetivação e qualidade do ensino. Dessa forma, o planejamento educacional, segundo Vasconcelos (2007), é importante e insere-se no contexto social como instrumento complexo que tem como uma de suas finalidades a formação do indivíduo.

Nessa perspectiva, o planejamento educacional passa a ser o instrumento que direciona e estabelece as diretrizes educacionais para esse fim. Segundo Menegolla e Sant`Anna (2012), o objetivo do planejamento educacional é atender a problemática a nível nacional, regional, comunitário e escolar para agir sobre a pessoa e atingir as grandes metas educacionais.

Essa ferramenta pedagógica, tem uma função diagnóstica e ao mesmo tempo intervencionista, visto que, o mesmo é desenvolvido através de aspectos e fatores que podem influenciar de maneira positiva ou negativa nos resultados obtidos, onde em muitos casos, pode ocorrer uma dicotomia entre esses resultados e os objetivos propostos nesse planejamento de ensino.

3.2 O ato de planejar

Esta segunda categoria consiste em compreender como se dá o ato de planejar, sob a ótica dos autores das dissertações de Mestrado em Educação que foram analisadas e servirão de suporte para a construção desse estudo. Sendo assim, os posicionamentos e ideias sobre esse eixo descritor, estão relacionados no quadro 03 a seguir:

QUADRO 03: COMPREENSÃO SOBRE O ATO DE PLANEJAR

DOCUMENTO A: Atividade de planejar, com foco na colaboração, como ação intencional e atitude de mudança alicerçada na reflexão crítica e na participação individual e coletiva

DOCUMENTO B: É a capacidade de refletir conscientemente sobre a realidade, e de não somente refletir, mas agir sobre ela de modo a transformá-la.

DOCUMENTO C: É caminhar para a consciência de que as transformações, em torno do homem, dependem, necessariamente, da ação refletida e a tomada de decisões no âmbito da realidade, tendo como referência experiências passadas e presente.

FONTE: dados da pesquisa (2021)

Menegolla e Sant`Anna (2005) compreendem que é preciso planejar uma educação que, pelo seu processo dinâmico, possa ser criadora e libertadora, que conscientize e comprometa o homem diante do seu mundo a partir de uma filosofia de valores educacionais.

No ato de planejar torna-se essencial a especificação dos diferentes níveis de aprendizagem a serem atingidos: a aquisição, a reelaboração dos conhecimentos aprendidos e a produção de novos conhecimentos.

Diante disso, o planejamento do professor vai estar alinhado quando os objetivos de aprendizagem e a avaliação dessa aprendizagem estiverem em correspondência, a ponto dessa avaliação expressar os resultados alcançados. Entretanto, as atividades a serem desenvolvidas durante a aula precisam encaminhar o aluno para o desenvolvimento das habilidades relacionadas a aprendizagem proposta para aquela aula (BIGGS e TANG, 2010, apud MENDONÇA, 2014).

Vale considerar ainda que, em um processo educativo que se propõe transformador, os objetivos de ensino precisarão estar voltados eminentemente para a reelaboração e produção dos conhecimentos. Para tanto, deverão expressar ações, tais como a reflexão crítica, a curiosidade científica, a investigação e a criatividade.

3.3 Trabalho coletivo

O gráfico abaixo, detalha informações sobre o trabalho coletivo como um dos elementos imprescindíveis dentro da perspectiva do planejamento escolar. O descritor “Trabalho coletivo” expõe características que definem de maneira cooperativa à construção do ato de planejar como um processo social e democrático, capaz de promover mudanças necessárias e imprescindíveis na construção de uma educação de qualidade.

QUADRO 04: TRABALHO COLETIVO

DOCUMENTO A: Expressa o grau de autonomia dos educadores como expressão da participação, principal meio de assegurar que a autonomia, enquanto capacidade dos indivíduos e dos grupos para a livre determinação da conduta de suas vidas, passa pela prática do trabalho coletivo.

DOCUMENTO B: A prática social é refletida pelo professor de forma crítica colaborando para o planejamento como um trabalho coletivo que relacione conhecimentos práticos. Dessa forma, possibilita aos alunos a interação autônoma com os conteúdos ministrados, de forma a desenvolver habilidades de cunho científico e atitudes proativas.

DOCUMENTO C: A atividade de planejar como um trabalho coletivo se torna processo rotineiro de elaborar objetivos, eleger conteúdos, estratégias e avaliações, ou seja, não há preocupação em contextualizar cada um desses componentes à realidade em que o aluno e a escola estão inseridos.

FONTE: dados da pesquisa (2021)

É importante que seja levado em consideração a participação de todos os envolvidos no processo educativo para que essa educação de qualidade se efetive, visto que, não existe uma educação somente por parte do professor ou do aluno. Deve haver uma interação entre ambas as partes para que o planejamento realizado em busca dessa educação se concretize. Diante disso, entender o significado do trabalho dos professores é essencial para a compreensão do motivo de sua prática, já que o sentido tem relação direta com a significação social (ASBAHR, 2005).

A democratização do acesso e estratégias que garantam a permanência na escola, estão embasadas em princípios norteadores contidos na Constituição Federal (1988) e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), tendo como horizonte a universalização do ensino para toda a população, bem como o debate sobre a qualidade social dessa educação universalizada, são questões que estão relacionadas a esse debate. Diante disso, vale mencionar que esses processos devem garantir e mobilizar a presença dos diferentes atores envolvidos, que participam no nível dos sistemas de ensino e no nível da escola.

O trabalho docente, como um processo coletivo, na perspectiva de Libâneo (2013), como atividade consciente e sistemática que objetiva o desenvolvimento integral do educando, situando-o nas suas experiências de vida e nas exigências sociais, o planejamento de ensino, nesse sentido, torna-se instrumento de interação entre atividade escolar e problemática do contexto social para enfrentar a complexidade do espaço da sala de aula.

3.4 Contribuições

No último descritor, enfoca-se às contribuições do planejamento dentro do âmbito escolar, permitindo refletir de maneira crítica a realidade, assegurando a autonomia da escola e dos indivíduos que compõe a comunidade escolar, bem como, intervindo de maneira crítica e responsável mediante os problemas sociais detectados no decorrer do processo educativo.

QUADRO 05: CONTRIBUIÇÕES

DOCUMENTO A: A prática do planejamento expressa o grau de autonomia dos educadores como expressão da participação, principal meio de assegurar que a autonomia, enquanto capacidade dos indivíduos e dos grupos para a livre determinação da conduta de suas vidas, passa pela prática do trabalho coletivo.

DOCUMENTO B: Permite refletir criticamente sobre a realidade atrelada às suas raízes históricas, e não somente à realidade imediata, prioriza as necessidades de aprendizagem dos estudantes.

DOCUMENTO C: O planejamento como instrumento de intervenção próprio da realidade escolar que não se distancia dos interesses da sociedade.

FONTE: dados da pesquisa (2021)

O planejamento educacional passa a ser o instrumento que direciona e estabelece as diretrizes educacionais para esse fim. Segundo Menegolla e Sant`Anna (2012), o objetivo do planejamento educacional é atender a problemática a nível nacional, regional, comunitário e escolar para agir sobre a pessoa e atingir as grandes metas educacionais.

O planejamento delinea todas as atividades que serão desenvolvidas no decorrer das etapas da escolaridade, onde no momento que serão executadas essas atividades, muitas vezes, o comportamento do aluno, o tempo previsto e a disponibilidade de recursos didáticos podem não estar condizentes com aqueles que foram almejados durante a etapa do planejamento. Além disso, é importante que seja levado em consideração também a participação de todos os envolvidos no processo educativo para que essa educação de qualidade se efetive, visto que, não existe uma educação somente por parte do professor ou do aluno.

É necessário também a educação ser vista com bons olhos pelos gestores federais, estaduais e principalmente municipal, pois os gestores municipais são as peças fundamentais e conhecedoras da realidade e da necessidade da sua região. Motivar os profissionais de educação é essencial para que haja um bom êxito e transparência no trabalho de cada um.

O planejamento escolar configura-se como sendo um processo que consiste em tornar um conjunto de decisões relativas à dinâmica ensino- aprendizagem, visando a um determinado grupo, em dado contexto social e histórico. Com isso, apresenta-se como um processo que tem começo, mas que não tem fim.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na definição dos objetivos, portanto, será essencial a especificação dos diferentes níveis de aprendizagem a serem atingidos: a aquisição, a reelaboração dos conhecimentos aprendidos e a produção de novos conhecimentos. Vale considerar ainda que, em um processo educativo que se propõe transformador, os objetivos de ensino precisarão estar voltados eminentemente para a reelaboração e produção dos conhecimentos. Para tanto, deverão expressar ações, tais como a reflexão crítica, a curiosidade científica, a investigação e a criatividade.

O planejamento desenvolvido nos estabelecimentos escolares deve ser concebido como sendo uma ferramenta pedagógica que tem como função primordial o diagnóstico e ao mesmo tempo a busca pela intervenção pedagógica em diversos problemas e dificuldades de aprendizagem detectadas ao longo do processo ensino-aprendizagem, visto que mesmo é desenvolvido através de aspectos e fatores que podem influenciar de maneira positiva ou negativa nos resultados obtidos, onde em muitos casos, pode ocorrer uma dicotomia entre esses resultados e os objetivos propostos nesse planejamento de ensino. E o professor, como sendo mediador do conhecimento deve ter a capacidade de interagir de forma consciente no que diz respeito a esses fatores no intuito de tentar revertê-los.

Nessa perspectiva, é imprescindível que o professor tenha a capacidade de avaliar também a sua prática avaliativa, no sentido de procurar desenvolver estratégias eficazes que tornem o processo educativo algo significativo e que esteja comprometido com o diagnóstico e intervenção de dificuldades de aprendizagem e na busca por um ensino flexível, bem como a qualidade da educação, onde são enaltecidas capacidades essenciais na inclusão e permanência dos alunos, como cidadãos ativos e críticos no meio social do qual fazem parte.

Assim, o educador deverá ter como pressuposto primordial, uma qualidade eficaz na atuação consciente do educador, flexibilidade, ou seja, a capacidade de associar-se a uma postura consciente e dinâmica diante de determinados imprevistos que por ventura, poderão se deparar, onde por meio de forma direta ou indireta, comprometerão a qualidade da educação.

Com isso, a capacidade auto avaliativa deve ser considerada como sendo uma das características principais que deve perfazer a identidade do profissional que atua na educação, no caso, o professor, estabelecendo uma relação dicotômica, entre os objetivos e os resultados, no sentido de replanejar as estratégias, recursos e formas de avaliação, quando, ao longo das etapas que fazem parte do processo ensino-aprendizagem, sentirem a necessidade de reversão de determinados obstáculos e/ou dificuldades que impedem na condução flexível do planejamento e da prática pedagógica como um todo.

Este trabalho mostra-se a relevante por contribuir para a reflexão sobre como os professores estão conduzindo o processo educativo, bem como verificar quais são os maiores obstáculos desses educadores na elaboração e na concretização do planejamento de suas ações práticas na vivência diária em sala de aula, visto que planejar deve ser uma prática frequente do educador possibilitando ao professor estar em sintonia com o mundo, compreendendo as mudanças e estabelecendo novos rumos.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, A. S. **Representação dos pais sobre a escola e o desempenho escolar dos filhos**. In: V Seminário de Pesquisa, Ribeirão Preto, SP, Tomo II, Livro de artigos, 2012.
- ANTUNES, C. **Professor bonzinho = aluno difícil**: a questão da indisciplina em sala de aula. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- ARAÚJO, U.F. **A construção de escolas democráticas**: histórias sobre a complexidade, mudanças e resistências. São Paulo: Moderna, 2015.
- BASTOS, João Batista (org) **Gestão democrática**. Rio de Janeiro: BPIA: SEPE, 2005.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de 1988.
- _____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996.
- CARVALHO, M. E. P. **Relações entre família e escola e suas implicações de gênero**. Cadernos de pesquisas, n.110, 2010.
- DALMÁS, A. **Planejamento participativo na escola**: elaboração, acompanhamento e avaliação. 18. ed. Vozes, 2014.
- FERREIRA, A. B. H. **Miniaurélio século XXI escolar**: O minidicionário da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2021.
- GIL, Antônio Carlos- **Métodos e técnicas de pesquisa social**- 6. Ed.- 4. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2012.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Pesquisa**. Técnica de pesquisa. 5. Ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2013.
- LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola**: teoria e prática. 4. Ed. Goiânia, GO: Alternativa, 2011.
- _____. **Didática**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- LOPES, A. O. **Planejamento de ensino numa perspectiva crítica de educação**. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2014.
- LUCK, H. **A escola participativa**: o trabalho do gestor escolar. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2008.
- MARTINS, J. do P. **Administração Escolar**: uma abordagem crítica do processo administrativo em educação. 3. Ed.- São Paulo: Atlas, 2010.
- MENEGOLLA, M., SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que Planejar? Como Planejar**. 20. Ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

PARO, V. H. **Qualidade do Ensino**: a contribuição dos pais. São Paulo: Xamã, 2007.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

TIBA, I. **Disciplina, limite na medida certa**. São Paulo: Gente, 2006.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização. 10. Ed.- São Paulo: Libertad, 2014.

VEIGA, A Ilma Passos. (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola**: Uma construção possível. 12. edição. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

ZANON, D.P.; ATHAUS, M.T.M. **Didática II**. Ponta Grossa: UEPG/NUEAD, 2010.



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA “JOSÉ ALBANO DE MACEDO”

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
 () Dissertação
 (X) Monografia
 () Artigo

Eu, RANIELY MARIA DA SILVA, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO PARA GESTÃO ESCOLAR: diálogos com pesquisas ufpianas de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 27 de outubro de 2021.

Raniely Maria da Silva
Assinatura

Assinatura